

**A ATUAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS NO
FORTALECIMENTO DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL
NO SEMIÁRIDO NORDESTINO: ESTUDO DE CASO NO
MUNICÍPIO DE ARARIPINA (PE)**

**THE ROLE OF RURAL ASSOCIATIONS IN STRENGTHENING TERRITORIAL
DEVELOPMENT IN THE NORTHEAST SEMI-ARID REGION: A CASE STUDY IN
THE MUNICIPALITY OF ARARIPINA (PE)**

**LA ACTUACIÓN DE LAS ASOCIACIONES RURALES EN EL
FORTALECIMIENTO DEL DESARROLLO TERRITORIAL EN EL SEMIÁRIDO
DEL NORESTE: ESTUDIO DE CASO EN EL MUNICIPIO DE ARARIPINA (PE)**

**Auriélia Coelho Isaque Floriano¹, Denise Cavalcanti da Silva², Eliane de Oliveira Torres³, Regina
Andrade Silva⁴, Vanderléia de Lira Lopes⁵, Liliane Caraciolo Ferreira⁶, Maria do Socorro Macedo
Coelho Lima⁷, Cláudio Alencar⁸**

DOI: 10.54899/dcs.v22i83.3649

Recibido: 24/09/2025 | **Aceptado:** 16/10/2025 | **Publicación en línea:** 24/10/2025.

RESUMO

A região do Semiárido Nordeste caracteriza-se por altas temperaturas, baixa pluviosidade irregular, solos de baixa fertilidade e vegetação típica da Caatinga, fatores que impõem desafios históricos à produção agrícola e ao abastecimento hídrico. Nesse contexto, as Associações Rurais desempenham papel central na promoção do desenvolvimento local, adotando práticas de convivência sustentável com o semiárido e valorizando os recursos naturais, bem como os saberes e conhecimentos tradicionais. Tais iniciativas contribuem para o fortalecimento da gestão comunitária, incentivam a agricultura familiar, geram oportunidades econômicas e reforçam a identidade cultural das populações. Através disso, o presente estudo teve como objetivo geral compreender de que forma o enfoque territorial pode colaborar para o fortalecimento do desenvolvimento rural por meio da atuação das Associações Rurais no município de Araripina

¹ Mestranda em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (UNIVASF). Petrolina, Pernambuco, Brasil
E-mail: aurieliaisaque@gmail.com

² Mestranda em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (UNIVASF). Petrolina, Pernambuco, Brasil
E-mail: dcavalcanti878@gmail.com

³ Mestranda em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (UNIVASF). Petrolina, Pernambuco, Brasil
E-mail: eli9oliveira9@gmail.com

⁴ Mestranda em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (UNIVASF). Petrolina, Pernambuco, Brasil
E-mail: reginaasilva56@gmail.com

⁵ Mestranda em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (UNIVASF). Petrolina, Pernambuco, Brasil
E-mail: vanderleiaescola571@gmail.com

⁶ Doutora em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Petrolina, Pernambuco, Brasil.
E-mail: liliane.ferreira@univasf.edu.br

⁷ Doutora em Desenvolvimento Regional e Urbano, Universidade Salvador (UNIFACS). Petrolina, Pernambuco, Brasil. E-mail: socorro.macedo@facape.br

⁸ Mestre em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (UNIVASF). Petrolina, Pernambuco, Brasil.
E-mail: educadorclaudioralencar@gmail.com

(PE). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvida a partir de entrevistas semiestruturadas e presenciais com o Secretário Executivo de Associativismo e representantes da Associação dos Feirantes Agroecológicos de Araripina – AFAGA. Para complementar as informações obtidas, foram realizadas análises documentais e revisão bibliográfica de fontes acadêmicas e institucionais, permitindo situar os dados coletados em um contexto teórico consistente. As entrevistas permitiram identificar desafios enfrentados pelas associações, como a escassez de água, infraestrutura limitada e restrições de recursos técnicos e financeiros, bem como as oportunidades de produção e comercialização de hortaliças, frutas nativas e produtos processados. Os resultados trouxeram importantes reflexões e discussões, sendo considerados extremamente positivos, por evidenciar o papel estratégico das Associações Rurais no fortalecimento do desenvolvimento territorial e por revelar o protagonismo dos agricultores na implementação de práticas sustentáveis, na promoção da inclusão social e na valorização da agricultura familiar.

Palavras-chave: Associativismo. Identidade Cultural. Gestão Comunitária. Práticas Sustentáveis.

ABSTRACT

The Northeast Semi-Arid region is characterized by high temperatures, low and irregular rainfall, low fertility soils, and vegetation typical of the Caatinga, factors that pose historical challenges to agricultural production and water supply. In this context, rural associations play a central role in promoting local development, adopting practices of sustainable coexistence with the semi-arid region and valuing natural resources, as well as traditional knowledge and skills. Such initiatives contribute to strengthening community management, encouraging family farming, generating economic opportunities, and reinforcing the cultural identity of populations. Through this, the general objective of this study was to understand how the territorial approach can contribute to strengthening rural development through the actions of rural associations in the municipality of Araripina (PE). This is a qualitative, descriptive, and exploratory study based on semi-structured, face-to-face interviews with the Executive Secretary of Associativism and representatives of the Association of Agroecological Market Vendors of Araripina (AFAGA). To complement the information obtained, documentary analyses and a bibliographic review of academic and institutional sources were carried out, allowing the collected data to be placed in a consistent theoretical context. The interviews identified challenges faced by the associations, such as water scarcity, limited infrastructure, and technical and financial resource constraints, as well as opportunities for the production and marketing of vegetables, native fruits, and processed products. The results led to important reflections and discussions and were considered extremely positive, as they highlighted the strategic role of rural associations in strengthening territorial development and revealed the leading role of farmers in implementing sustainable practices, promoting social inclusion, and valuing family farming.

Keywords: Associativism. Cultural Identity. Community Management. Sustainable Practices.

RESUMEN

La región semiárida del nordeste se caracteriza por altas temperaturas, precipitaciones escasas e irregulares, suelos poco fértiles y vegetación típica de la caatinga, factores que plantean retos históricos para la producción agrícola y el abastecimiento de agua. En este contexto, las

asociaciones rurales desempeñan un papel fundamental en la promoción del desarrollo local, adoptando prácticas de convivencia sostenible con el semiárido y valorizando los recursos naturales, así como los conocimientos y saberes tradicionales. Estas iniciativas contribuyen al fortalecimiento de la gestión comunitaria, fomentan la agricultura familiar, generan oportunidades económicas y refuerzan la identidad cultural de las poblaciones. A través de ello, el presente estudio tuvo como objetivo general comprender de qué manera el enfoque territorial puede colaborar al fortalecimiento del desarrollo rural a través de la actuación de las Asociaciones Rurales en el municipio de Araripina (PE). Se trata de una investigación cualitativa, de carácter descriptivo y exploratorio, desarrollada a partir de entrevistas semiestructuradas y presenciales con el Secretario Ejecutivo de Asociativismo y representantes de la Asociación de Mercaderes Agroecológicos de Araripina (AFAGA). Para complementar la información obtenida, se realizaron análisis documentales y una revisión bibliográfica de fuentes académicas e institucionales, lo que permitió situar los datos recopilados en un contexto teórico coherente. Las entrevistas permitieron identificar los retos a los que se enfrentan las asociaciones, como la escasez de agua, la infraestructura limitada y las restricciones de recursos técnicos y financieros, así como las oportunidades de producción y comercialización de hortalizas, frutas autóctonas y productos procesados. Los resultados dieron lugar a importantes reflexiones y debates, y se consideraron extremadamente positivos, ya que pusieron de manifiesto el papel estratégico de las asociaciones rurales en el fortalecimiento del desarrollo territorial y revelaron el protagonismo de los agricultores en la implementación de prácticas sostenibles, la promoción de la inclusión social y la valorización de la agricultura familiar.

Palabras clave: Asociacionismo. Identidad cultural. Gestión comunitaria. Prácticas sostenibles.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O Semiárido Nordeste é uma região caracterizada pelo clima quente e seco, com chuvas irregulares e escassas, com vegetação predominante de Caatinga e solos que muitas vezes com baixa fertilidade, fatores naturais que dita desafios históricos na produção agrícola e à segurança hídrica (INSA, 2025, p. 01). Diante dessa realidade, as Comunidades e Associações Rurais da região nordestina têm desempenhado papel importante nas articulações territoriais e no desenvolvimento rural, incentivando a convivência com a região do semiárido e da valorização dos recursos naturais.

O Semiárido Nordeste possui um espaço de grande potencial, resiliente e de resistência, o desenvolvimento territorial rural na região depende de estratégias que considerem os fatores naturais, buscando de forma integrada, sustentável e participativa, reconhecendo a diversidade social, cultural e ambiental da localidade (INSA, 2025, p. 01).

As Comunidades e as Associações Rurais desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento territorial rural dentro do Semiárido Nordeste, pois articulam conhecimentos locais, fortalecem uma gestão coletiva de recursos e promove estratégias para a convivência com o clima do semiárido (Machado; Silva, 2024).

O fortalecimento do desenvolvimento territorial rural pelas Associações Rurais no Semiárido Nordeste é importante na promoção de novas formas integradas de transformação social, na valorização dos saberes locais, no fortalecimento da organização comunitária, em formas sustentáveis pela agricultura familiar e de outras práticas adaptativas, além da ampliação do acesso às políticas públicas e do reconhecimento do território como espaço integral de desenvolvimento (Batista *et al.*, 2023).

Diante do exposto, surge a seguinte pergunta norteadora da pesquisa: De que forma, o enfoque territorial pode contribuir para o fortalecimento do desenvolvimento rural por meio da atuação das Associações Rurais no semiárido nordestino?

Justifica-se pelos possíveis benefícios que poderá proporcionar às Comunidades e Associações Rurais, ao buscar com maior clareza aspectos fundamentais para o desenvolvimento territorial no Semiárido Nordeste. Compreender parte do reconhecimento do enfoque territorial e do seu papel estratégico na transformação das potencialidades locais da região em oportunidades concretas. Servindo assim, subsídios para políticas públicas e de iniciativas que promovam a valorização das Comunidades e Associações Rurais, e da convivência harmoniosa da região com as particularidades do Semiárido Nordeste.

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de abordagem descritivo-exploratória, utilizando um estudo de caso com o Representante e Associados da Associação dos Feirantes Agroecológicos de Araripina – AFAGA e com o Secretário Executiva de Araripina – PE, complementado por fundamentação teórica e referências bibliográficas para aprofundar a compreensão das práticas de articulação territorial e das potencialidades de desenvolvimento rural.

Para isso, será realizada as entrevistas, permitindo aos entrevistados discorrerem sobre sua trajetória e experiências, bem como registrar percepções sobre participação comunitária, desafios e impactos das ações de desenvolvimento territorial.

Com o objetivo geral averiguar como o enfoque territorial pode contribuir para o fortalecimento do desenvolvimento rural por meio da atuação das Associações Rurais no município de Araripina (PE) dentro do semiárido nordestino.

Dentre os objetivos específicos: Analisar a importância das Associações Rurais do município de Araripina (PE) para o fortalecimento do desenvolvimento rural da região do Semiárido Nordeste; Conhecer os principais desafios enfrentados pelas Associações Rurais do município de Araripina (PE) no âmbito do desenvolvimento territorial no Semiárido Nordeste; Conduzir entrevistas com o Secretário Executivo de Associativismo, representante e associados da associação AFAGA no município de Araripina (PE), a fim de compreender como, por meio da articulação territorial, eles transformam desafios em oportunidades concretas para o fortalecimento do desenvolvimento rural.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desenvolvimento Territorial no contexto do Semiárido Nordeste

O Desenvolvimento Territorial no contexto do Semiárido Nordeste é uma abordagem que considera diversas especificidades locais (cultural, ambiental, econômico, social e afins), reconhecendo o território como um espaço vivo, construído pelas relações entre as Comunidades dessa região. Estando ligado intrinsecamente com a identidade cultural e da capacidade de resiliência das Comunidades locais, essencial para viabilidade da promoção de transformações duradouras e sustentáveis (Batista *et al.*, 2023; Gomes; Santos, 2024).

O Desenvolvimento Territorial se manifesta nas formas como a comunidade e de associações da região utilizam os recursos naturais e preserva a sustentabilidade das práticas tradicionais, valorizando o uso sustentável da natureza, contribuindo em ações integradas e planejadas na promoção da proteção ambiental (Lemos *et al.*, 2023).

O acesso à água e às tecnologias sociais de convivência no Semiárido Nordeste são pontos complementares envolvendo os recursos naturais, principalmente na questão de tecnologias sociais para captação de água da chuva, barragens subterrâneas e de sistemas de irrigação de baixo custo. Garantindo dessa maneira a produtividade em uma região historicamente marcada pela escassez hídrica (BATISTA *et al.*, 2023).

Lemos *et al.* (2023) complementa que outras formas de Desenvolvimento Territorial são da participação comunitária e do fortalecimento da identidade territorial, respeitando os modos de vida da comunidade local e na promoção da segurança e da autonomia das famílias, reforçando

a participação ativa dos moradores nas decisões e iniciativas locais, como forma de construção coletiva e fortalecimento do sentimento de pertencimento a região do semiárido.

Os autores Lemos *et al.* (2023) e Machado e Silva (2024) apontam algumas das principais ações voltadas em torno do desenvolvimento territorial em torno da produção, apontando fatores essenciais responsáveis pelo desenvolvimento da região do semiárido nordestino, incluindo o fortalecimento da agricultura familiar, o incentivo a políticas da agroecologia e da sustentabilidade, ampliação ao acesso de água por meio de tecnologias, e principalmente, do apoio a valorização das cadeias produtivas locais. Machado e Silva (2024) ainda acrescenta que o desenvolvimento territorial com enfoque dentro do semiárido nordestino, tem uma participação significativa dentro das organizações, principalmente dentro das Associações Rurais e da agricultura familiar, contribuindo com programas de fortalecimentos, políticas públicas e na promoção do desenvolvimento rural sustentável.

A promoção da participação ativa dos agricultores familiares é um pilar para o Desenvolvimento Territorial, diante da conservação dos recursos naturais e na manutenção da biodiversidade. A construção participativa assegura que as intervenções políticas territoriais atendam às demandas do campo e contribuam para novas perspectivas e soluções inovadoras para os desafios do semiárido nordestino (Machado; Silva, 2024).

METODOLOGIA

O presente estudo está pautado como pesquisa qualitativa, com desenho descritivo e exploratório, apresentando um estudo de caso como estratégia principal, sendo complementado com a fundamentação teórica e as referências bibliográficas. Conforme os autores Gil (2008), a pesquisa qualitativa privilegia a compreensão dos significados e dos processos sociais no seu contexto natural, permitindo examinar a profundidade de uma unidade com vista a compreender os fenômenos complexos e contextuais.

O estudo de caso constitui uma estratégia de ensino que utiliza situações reais ou inspiradas na realidade para favorecer o envolvimento ativo dos estudantes na análise e compreensão dos conteúdos (GIL, 2008). Diante disso, a unidade do estudo de caso com o representante e associados da Associação dos Feirantes Agroecológicos de Araripina – AFAGA e com o Secretário Executivo de Associativismo, localizado no município de Araripina (PE).

O estudo de caso será aplicado a entrevista com base nos objetivos da pesquisa e da problemática, permitindo averiguar como o enfoque territorial pode contribuir para o fortalecimento do desenvolvimento rural por meio da atuação das Associações Rurais no Semiárido Nordeste. Será complementada com fundamentação teórica e referências bibliográficas, permitindo confrontar os dados da entrevista com autores renomados, como descrevem os autores Lakatos & Marconi (2003). Além de artigos recentes que discutem o papel das Associações Rurais no fortalecimento do desenvolvimento territorial dentro do Semiárido nordestino.

Na primeira parte, o estudo será direcionado à perspectiva institucional, por meio de entrevista com o secretário executivo de associativismo do município de Araripina (PE), buscando compreender as políticas, estratégias e desafios que orientam o fortalecimento das Associações Rurais na região. O roteiro, composto por 15 questões, inicia-se com a trajetória acadêmica e profissional do entrevistado e segue explorando temas ligados à atuação da Secretaria, sua organização, apoio às associações, participação comunitária, potencialidades, desafios e perspectivas para o desenvolvimento local.

Na segunda parte, a pesquisa terá como foco a Associação dos Feirantes Agroecológicos de Araripina – AFAGA, buscando por meio de entrevista com representante da associação, aprofundar a compreensão das práticas de articulação territorial, seus desafios e de suas potencialidades para o desenvolvimento no Semiárido nordestino. O roteiro é composto por 10 questões, a primeira questão discorre sobre sua trajetória acadêmica e profissional, e as demais questões, abordando participação comunitária, articulação territorial, identificação de potencialidades locais, desafios enfrentados e impactos das ações de desenvolvimento rural.

Na terceira parte, o estudo direcionado aos Associados a Associação dos Feirantes Agroecológicos de Araripina – AFAGA, com questionário estruturado e fechado com questões distribuídas nas seções de: Perfil do Entrevistado, Articulação Territorial e Redes, Potencialidades e Oportunidades, Desafios, Estratégias de Convivência, Impactos e Perspectivas Futuras.

Essa estratégia de estudo de caso garante que as entrevistas contribuam diretamente para a compreensão profunda do estudo de caso, integrando dados empíricos e análises teóricas da literatura especializada. As entrevistas, portanto, irão se complementar ao explorar as diferentes perspectivas dos participantes, permitindo uma análise mais rica e detalhada do fenômeno (Lakatos; Marconi, 2003).

O estudo apresenta limitações relacionadas à impossibilidade de abarcar todas as Associações Rurais da região dentro do Semiárido nordestino, em razão de restrições de tempo e recursos financeiros, o que limita a abrangência da coleta de dados por meio de entrevistas. Além disso, a pesquisa concentra-se em um caso específico — a AFAGA e a Secretária Executiva de Associativismo — de modo que os resultados não podem ser generalizados para todo o semiárido nordestino, embora permitam compreender de forma aprofundada os processos de articulação territorial, políticas públicas e transformação de potencialidades locais em oportunidades concretas de desenvolvimento rural.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, apresentam-se os resultados obtidos por meio das entrevistas com o representante e associados da Associação dos Feirantes Agroecológicos de Araripina – AFAGA e com o Secretário Executivo de Associativismo, localizado no município de Araripina (PE).

Os dados obtidos foram analisados à luz do objetivo geral e específicos do estudo, problemática e confrontados com a fundamentação teórica, permitindo identificar práticas, desafios e potencialidades das ações da associação.

As etapas dos resultados e discussões foram as seguintes: na primeira etapa, realizou-se a transcrição das evidências das entrevistas, registrando de forma sistemática as informações obtidas do estudo de caso. Em seguida, procedeu-se à análise dos dados, organizando, categorizando e interpretando o material coletado. Na terceira etapa, houve a integração com a pesquisa bibliográfica, relacionando os achados empíricos ao referencial teórico para ampliar e contextualizar a compreensão do fenômeno investigado. Por fim, desenvolveu-se a síntese e finalização, apresentando as considerações finais, implicações e contribuições resultantes do estudo.

Evidências e Registros das Entrevistas

Neste tópico, mostrará as evidências e registros das entrevistas, contemplando os principais pontos relatados pelos participantes, bem como os registros fotográficos produzidos durante o processo, de modo a documentar e reforçar a veracidade das informações obtidas.

Entrevista com o Secretário Executivo de Associativismo

A entrevista com o Secretário Executivo de Associativismo foi realizada por meio de gravação de áudio e registro escrito das informações obtidas. Posteriormente, o conteúdo foi transcrito e revisado diversas vezes para garantir a precisão e a qualidade da análise dos dados.

Figura 1

*Entrevista com o Secretário Executivo de Associativismo de Araripina (PE)*⁹



Na entrevista com o secretário executivo de associativismo, foi abordada a trajetória acadêmica e profissional do entrevistado, destacando experiências, formações e atividades que contribuíram para sua atuação na comunidade e junto às associações, quando ele comentou: "*Me chamo Pedro, sou secretário de associativismo em Araripina. Iniciei minha trajetória como técnico em agropecuária e depois me graduei em biologia, embora meu foco sempre tenha sido a agricultura familiar. Atuei em ONG Chapada oferecendo assistência técnica a agricultores, em projetos do governo federal junto a assentamentos, quilombolas e ribeirinhos, além de consultorias pelo Sebrae e Senar.*"

⁹As pessoas que aparecem nas figuras cederam os direitos e deram as devidas autorizações para o uso das imagens na reprodução desse artigo.

Em seguida, foi questionado sobre o tempo de existência da Secretaria de Associativismo do município de Araripina (PE), e o secretário relatou: *"A Secretaria de Associativismo em Araripina, Brasil, é um órgão relativamente novo. Antes de se tornar uma secretaria, a pasta era uma diretoria vinculada à Secretaria de Agricultura. A transição para o status de secretaria executiva ocorreu há cerca de três anos, durante o primeiro ano de mandato do novo prefeito"*.

Ao tratar da quantidade de Associações Rurais atualmente registradas no município, ele apontou: *"Atualmente não sei o número exato de associações em Araripina. Desde que assumi a Secretaria, iniciamos um recadastramento e mais de 80 associações já participaram. Acredito que cerca de 120 ainda estejam ativas, embora algumas tenham pendências legais. Para que alguém se filie a uma associação, o mais importante é comprovar vínculo com o meio rural. Além dos documentos pessoais, exigimos escritura, declarações de posse, CAR, INCRA, ITR e também o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), que garante acesso às políticas públicas."*

Em relação ao número médio de associados por associação, foi informado: *"Quando assumi a Secretaria de Associativismo, montamos um cronograma, pois o grande desafio, acredito que no Brasil todo e não só em Araripina, é o desinteresse das pessoas em participar. Muitas associações foram criadas por pessoas que queriam resolver um problema específico, mas o interesse era individual, não coletivo. Muitas dessas associações foram criadas, mas não tinham uma base sólida de pessoas que quisessem dar continuidade ao processo. Nosso grande desafio é catalogar associações ativas e abordar as inativas para reativação ou baixa do CNPJ."*

Sobre a principal contribuição das Associações Rurais para o desenvolvimento das atividades produtivas, o secretário ressaltou: *"A principal contribuição das associações rurais é a organização da agricultura familiar. Elas agrupam agricultores com os mesmos objetivos, permitindo que discutam problemas e busquem soluções de forma coletiva, o que torna o processo muito mais fácil e eficaz. Essa organização facilita o diálogo com representantes políticos e instituições financeiras, como o Banco do Nordeste e o Banco do Brasil. A força de 150 famílias unidas pedindo por melhorias em uma estrada ou acesso à água é muito maior do que a de um único indivíduo"*.

Quando questionado sobre o apoio oferecido pela Secretaria de Associativismo e sobre as mudanças geradas na qualidade de vida das Comunidades por meio das associações, ele comentou: *"A principal missão da Secretaria de Associativismo é apoiar as associações. Para isso, eles trabalham na capacitação dos agricultores e das lideranças das associações. A secretaria discute com os próprios agricultores que tipo de capacitação eles desejam, seja na*

área teórico na temática que desejam.. Toda atividade tem seus custos, ganhos e desafios, como problemas com a estrada, quedas no preço de mercado, doenças e pragas. "

A respeito do nível de participação comunitária nas decisões e projetos das associações, o secretário comentou: *"Nos últimos anos, percebemos que a participação tem sido muito maior. Antes, as associações não tinham o Conselho Municipal e não entendiam o seu papel nas políticas públicas ou na elaboração de projetos. Hoje, nós solicitamos a participação dos presidentes, pois como eles residem nas áreas rurais, vivenciam cada vez mais os desafios e o sofrimento dos agricultores. Acredito que o debate dentro das associações precisa ser muito mais fortalecido. Dessa forma, quando um projeto é elaborado, ele terá uma visão mais real dos problemas que busca resolver".*

Sobre as principais potencialidades das Associações Rurais e a eficácia das estratégias de desenvolvimento territorial adotadas, destacou: *"As associações se reúnem com frequência, o que considero muito importante. Todas as comunidades têm produção diversificada, algumas com destaque para mandioca, macaxeira e feijão guandu na chapada. Ressalto também o papel das mulheres, que além da produção participam do beneficiamento e da geração de renda, contribuindo para o desenvolvimento das famílias e da comunidade. No sertão, há ainda atividades como apicultura, horticultura e criação de capim novinho."*

Quando indagado sobre o tipo de apoio externo mais importante para fortalecer as associações, mencionou: *"Já contamos com alguns apoios, mas ainda há pontos a melhorar. Temos parcerias financeiras com o Banco do Nordeste, que leva programas como o Agroamigo e o Crédito Amigo para as associações, possibilitando acesso ao Pronaf e incentivo às atividades produtivas. Também contamos com o governo do Estado, que tem realizado perfuração de poços e instalação de cisternas, além do apoio de ONGs na construção de tecnologias. Destaco ainda as capacitações, que têm levado informação valiosa aos agricultores e feito grande diferença."*

Quanto aos desafios enfrentados pelas associações para desenvolver suas atividades e projetos, ele declarou: *"Desafio maior tem sido a falta de estrutura suficiente para melhorar o planejamento, ou seja, falta água. por falta de chuvas regulares. Outras propriedades, falta água, porque não tem nenhum reservatório ainda, nem para o consumo da família, ainda é insuficiente. Tem residência que mora sete ou oito pessoas que ainda não tem uma cisterna para armazenamento de água para beber e cozinhar. Eu acredito que falta recurso para o desenvolvimento de algumas atividades, tanto que a gente tem conversado bastante. com o Banco*

do Nordeste, com o Governo do Estado, com o Governo Municipal, para que a gente vincule com as ONGs, para que a gente vincule uma atividade à outra".

Ao falar sobre melhorias prioritárias no apoio da Secretaria e avaliar o potencial das associações para promover um desenvolvimento participativo no município de Araripina (PE), o secretário enfatizou: *"As associações precisam focar em seu potencial conforme a microrregião. Na chapada do Araripe, por exemplo, temos grande capacidade no cultivo de mandioca, macaxeira e feijão guandu, apesar da limitação de água. Hoje já não dispomos de grandes áreas de terra, então é essencial investir na correção e adubação do solo, boas sementes e controle de pragas, para produzir mais em menos espaço. No sertão, qualquer atividade produtiva depende de água e ração, por isso precisamos fortalecer culturas adaptadas, como a palma resistente à cochonilha e outros capins e milhos adequados à seca. Também é fundamental usar corretamente os recursos de crédito do Banco do Nordeste, aplicando-os na finalidade certa, pois só assim teremos resultados positivos."*

Figura 2

Apresentação do Secretário Executivo de Associativismo de Araripina (PE)



Entrevista com o Representante da AFAGA

A presente entrevista foi realizada com o Representante da AFAGA, tendo como finalidade compreender a atuação da associação no contexto do desenvolvimento rural e da articulação territorial no município de Araripina (PE) dentro do Semiárido.

Inicialmente, solicitou-se ao entrevistado que discorresse sobre sua trajetória acadêmica e profissional, destacando experiências, formações ou atividades que tenham contribuído para

sua atuação junto à comunidade e à associação. O entrevistado respondeu: *"Eu sou engenheiro agrônomo. Sou formado aqui pela FACLAGRA de Araripina. Posteriormente, consegui também fazer a especialização em educação ambiental, pela UNIVASF. Moro na zona rural, sou produtor, filho de produtor rural."*

Na sequência, buscou-se identificar em que medida a comunidade/associação participa de ações coletivas voltadas ao desenvolvimento rural, bem como o nível de articulação estabelecido com outras organizações do território, a exemplo de ONGs, cooperativas e órgãos públicos. O entrevistado respondeu: *"Bom, então, a Afaga em si, a gente de fato deve muito, principalmente, a organizações como eu falei anteriormente, a ONG Chapara, por exemplo, foi uma instituição que auxiliou muito a gente em todo esse processo construtivo da Associação e até mesmo de produção em campo."*

Em continuidade, questionou-se se as potencialidades locais — tais como agricultura, artesanato, turismo e pecuária — são reconhecidas e sistematicamente identificadas pela comunidade/associação. O entrevistado respondeu: *"Bom, a gente sempre busca de fato potencializar isso que os autores têm realizado e as comunidades. Temos tem produtores que têm potencial para a produção de aves, outros para a produção de mel, por exemplo, com a apicultura, outros com criação de caprinos e ovinos."*

Outro aspecto abordado relacionou-se à relevância do apoio de políticas públicas para a transformação das potencialidades locais em oportunidades de caráter econômico. O entrevistado respondeu: *"Hoje, AFAGA, já conseguimos acessar as políticas públicas, como o PNAE, que é voltado para fornecimento de alimentos para a merenda escolar, mas também o PAA. Então, hoje a gente já tem esse acesso e, conseqüentemente, o recurso que essas famílias recebem com a comercialização desses produtos, além de melhorar a qualidade de vida."*

Buscou-se ainda verificar se a articulação territorial tem contribuído para o fortalecimento do desenvolvimento rural no âmbito da comunidade/associação. O entrevistado respondeu: *"É um trabalho em rede, conseqüentemente fortalece tudo aquilo que a gente usa, tudo aquilo que a gente acredita. A gente faz parte de alguns espaços, como a própria ONG Chapada, a gente sempre está próximo com eles, tem algumas articulações em rede, como produtores agroecológicos do território do Araripe, que a gente faz parte."*

Posteriormente, foi solicitado ao entrevistado que comentasse sobre a frequência com que a associação promove reuniões ou encontros voltados à discussão de oportunidades de desenvolvimento local. O entrevistado respondeu: *"Então, a gente tem as nossas assembleias que*

devem ser realizadas anualmente. Muito embora, de vez em quando, de acordo com a necessidade, a gente está realizando assembleias ordinárias. E a diretoria da associação, praticamente mensalmente, ou até mesmo semanalmente, a gente sempre está dialogando. Ações e medidas que precisam ser tomadas para que a gente possa estar dando continuidade à gestão da associação e gerir, como até mesmo entregas e comercializações ao longo do ano."

No decorrer da entrevista, questionou-se também qual fator, em sua percepção, exerce maior influência sobre o êxito da articulação territorial. O entrevistado respondeu: *"Então, as organizações que já existem e que fazem essa ponte, fazem essa ligação entre os territórios de fato, enquanto agricultor. Está participando de eventos, fomentando algumas condições para melhoria de produção, acesso também aos mercados."*

Adicionalmente, indagou-se se as ações articuladas repercutem de forma significativa na melhoria da renda ou da qualidade de vida dos membros da comunidade. O entrevistado respondeu: *"Bom, como eu já havia mencionado, todas essas ações, inclusive para, por exemplo, opinar e auxiliar na elaboração de construções ou melhoria de políticas públicas, essa articulação de rede se torna muito importante. Uma pessoa sozinha não consegue fazer muita coisa, mas um grupo organizado e dedicado pode sim, de fato, vir a apresentar."*

Por fim, o entrevistado foi convidado a apontar, de acordo com sua percepção, quais são os principais desafios que a comunidade/associação enfrenta para implementar estratégias de desenvolvimento territorial no Semiárido. O entrevistado respondeu: *"A questão climática é um dos primeiros desafios que a gente tem que procurar sempre se adaptar o máximo possível ao clima que a gente tem e as condições que a gente vem passando ao longo do tempo. Muito embora hoje já existem algumas tecnologias e tudo mais, mas além disso, esse acesso à tecnologia, enfim, máquina, equipamento, e a assistência técnica, de fato, ela existe, mas ainda precisa avançar um pouco mais nisso também, para que a gente possa melhorar."*

Figura 3

Apresentação do Representante da AFAGA de Araripina (PE)



Entrevista com Associados da AFAGA

As respostas apresentadas, na tabela 01, correspondem as respostas dos Associados da AFAGA diante do Questionário Estruturado aplicado no âmbito da pesquisa com foco em vários tópicos relacionados à Articulação Territorial e Desenvolvimento Rural no município de Araripina-PE. Os dados foram organizados e sistematizados em formato de planilha, de modo a facilitar a visualização, análise e interpretação das informações fornecidas pelos associados.

Quadro 1

Questionário Estruturado dos Associados da AFAGA

SEÇÃO 1 – PERFIL DO ENTREVISTADO			
Público-Alvo	Associado 01	Associado 02	Associado 03
1 Sexo	Feminino	Feminino	Feminino
2 Idade	31 a 45 anos	46 a 60 anos	46 a 60 anos
3 Escolaridade	Ens. Fund. Incompleto	Ens. Fund. Completo	Ens. Fund. Completo
4 Tempo de Participação da AFAGA	4 a 6 anos	4 a 6 anos	4 a 6 anos
5 Principal Atividade na Associação	Produtora e Vendedora	Produtora, Gestora e Vendedora	Produtora e Vendedora
SEÇÃO 2 – ARTICULAÇÃO TERRITORIAL E REDES			
6 AFAGA mantém parcerias com:	Prefeitura Municipal e Ongs	Prefeitura Municipal e Ongs	Prefeitura Municipal e Ongs
7 Como você avalia o apoio recebido pelo poder público?	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
8 Você participa de espaços de discussão política?	Sim	Sim	Sim
SEÇÃO 3 – POTENCIALIDADES E OPORTUNIDADES			
9 Quais dos seguintes produtos você comercializa?	Hortaliças e Frutas Nativas	Hortaliças	Frutas Nativas

10 Os consumidores valorizam os produtos por serem?	Agroecológicos, Locais, preço justo e de qualidade superior	Agroecológicos, preço justo, qualidade superior	Agroecológicos, preço justo, qualidade superior
SEÇÃO 4 – DESAFIOS			
11 Qual é o principal desafio enfrentado pela AFAGA?	Acesso a água e financiamento	Acesso a água e Comercialização	Acesso a água e financiamento
12 Como a seca afeta sua produção?	Moderadamente	Pouco	Muito
SEÇÃO 5 – ESTRATÉGIAS DE CONVIVÊNCIA			
13 Quais práticas sustentáveis você utiliza?	Captação de água de chuva e Adubação orgânica	Captação de água de chuva e Adubação orgânica	Captação de água de chuva e Adubação orgânica
14 A AFAGA promove troca de conhecimentos entre os agricultores?	Sim, frequentemente	Sim, frequentemente	Sim, frequentemente
SEÇÃO 6 – IMPACTOS			
15 Sua renda melhorou após participar da AFAGA?	Sim	Sim	Sim
16 Você percebe melhoria na segurança alimentar da sua família?	Sim	Sim	Sim
SEÇÃO 7 – PERSPECTIVAS FUTURAS			
17 Você acredita que a AFAGA tem potencial para crescer?	Sim, muito.	Sim, muito.	Sim, muito.
18 O que é mais necessário para fortalecer a AFAGA?	Capacitação em gestão, acesso a crédito, infraestrutura e maior participação.	Maior participação dos associados.	Mais apoio governamental e participação dos associados.

A seguir, na imagem 4, alguns produtos comercializados na feira da AFAGA, ilustrando a diversidade, qualidade e o potencial produtivo da associação, contribuindo para o fortalecimento do desenvolvimento rural do município de Araripina-PE.

Figura 4

Comercialização dos produtos da AFAGA de Araripina (PE)



Discussões e Apontamentos das Entrevistas

Neste tópico, desenvolverá as discussões e apontamentos sobre as entrevistas realizadas interligando com a análise à luz dos objetivos específicos do estudo, da problemática proposta e da fundamentação bibliográfica, bem como pesquisas recentes sobre Comunidades e Associações Rurais, associativismo e desenvolvimento territorial dentro do Semiárido Nordeste.

As discussões e os apontamentos das entrevistas permitirão confrontar as percepções dos entrevistados com a literatura bibliográfica, identificando fatores de desafios e potencialidades do desenvolvimento rural, e compreendendo como as práticas da Associação dos Feirantes Agroecológicos de Araripina – AFAGA, juntamente com a atuação do Secretário Executivo de Associativismo, contribuem para o fortalecimento do desenvolvimento rural no município de Araripina (PE) dentro da Semiárido nordestino.

As entrevistas com o Secretário Executivo de Associativismo e com o representante da Associação dos Feirantes Agroecológicos de Araripina – AFAGA destacam que ambos possuem trajetórias diretamente vinculadas ao meio rural, com experiências práticas e formações acadêmicas voltadas para a agricultura e o desenvolvimento comunitário.

Em relação aos associados da AFAGA entrevistados aponta que a maioria são mulheres, com faixa etária variando entre 31 aos 61 anos. Quanto à escolaridade, duas possuem o ensino fundamental completo e uma com ensino fundamental incompleto. Todas apresentam tempo de participação na AFAGA entre quatro e seis anos, demonstrando envolvimento contínuo e experiência na associação. Em torno da atuação dentro da associação, destacam-se como produtoras e vendedoras, sendo que uma também desempenha funções de gestão, evidenciando diversidade de atividades e responsabilidades assumidas pelos associados no fortalecimento das ações da AFAGA. Ambos apontam como a importância das associações para a organização da agricultura familiar, enfatizando que as associações organizam os agricultores, fortalecendo o diálogo e ampliam a força política das Comunidades rurais. O representante da AFAGA confirma que as associações e redes promovem a produção, comercialização e o fortalecimento de parcerias, sendo essas percepções corroboradas pelos próprios associados.

Os autores Batista *et al.* (2023) e Arruda, Freitas e Santos (2025) alinham com os comentários das entrevistas sobre as Associações Rurais como espaços de reflexão e ação coletiva, enfatizando que o associativismo rural estimula o empreendedorismo sustentável e impulsiona o desenvolvimento local. Tornam-se fundamentais para a melhoria da qualidade de

vida das Comunidades, pois viabilizam o acesso a políticas públicas, crédito, capacitações e projetos de infraestrutura, além de fortalecer o sentimento de pertencimento e solidariedade entre os agricultores.

A melhoria da qualidade de vida das Comunidades, a partir das Associações Rurais é um ponto comum dos diálogos apresentados nas entrevistas. O Secretário aponta que as Associações contribuem para o avanço coletivo, como infraestrutura e comercialização dos alimentos, o representante concorda, acrescentando que o acesso às políticas públicas e aos mercados promovem as circulações de recurso e renda local.

Os associados da AFAGA ainda complementam à respeito dessas oportunidades de comercialização com a produção e comercialização de hortaliças, frutas nativas e produtos processados, ressaltando que os consumidores valorizam esses itens por serem agroecológicos, de preço justo, de qualidade superior e culturalmente significativos, reforçando as percepções apontadas pelo Secretário de Associativismo e pelo representante da AFAGA.

Os autores Machado e Silva (2024), Santos, Martins e Cardoso (2022) e Ferreira (2025) que as experiências de comercialização de hortaliças, frutas nativas e produtos processados agroecológicos configuram-se como estratégias eficazes de geração de renda, valorização cultural e desenvolvimento rural sustentável, promovendo uma nova dinâmica econômica baseada em princípios de cooperação, sustentabilidade e consumo consciente.

Santos, Martins e Cardoso (2022) ressaltam que o associativismo rural tem desempenhado um papel decisivo na organização da produção e no acesso a novos mercados, permitindo que pequenos produtores alcancem melhor inserção econômica. E o autor Ferreira (2025) ainda complementa que as iniciativas cooperativas e associativas ligadas à agricultura familiar são responsáveis por impulsionar o comércio de produtos agroecológicos e processados artesanalmente, atendendo à crescente demanda dos consumidores que buscam alimentos de qualidade superior, com preço justo e valor cultural agregado.

Sobre as reuniões e participação comunitária, ambos concordam que a organização e o engajamento são fundamentais. O secretário observa maior participação das decisões e fortalecimento nos debates dentro das associações, enquanto, o representante menciona a realização de assembleias anuais e de reuniões frequentes da diretoria para gerenciar as ações e decisões da AFAGA. Os associados confirmam essa atuação, apontando como a associação da AFAGA mantém parcerias com a Prefeitura Municipal de Araripina e de ONGs, avaliam também,

o apoio recebido pelo poder pública como muito bom e participam de espaços de discussões políticas.

Vale discorrer sobre o tópico dos desafios e adversidades enfrentados pelas convergências significativas. O Secretário aponta a questão da falta de água, infraestrutura insuficiente e de recurso limitados, e o representante destaca as questões climáticas, necessidade de tecnologias – equipamentos e assistência técnica, evidenciando como ambos reconhecem os obstáculos estruturais e ambientais que impactam o desenvolvimento Raul e das atividades produtivas dentro das Associações Rurais no município de Araripina (PE). Os estudos de Lemos *et al.* (2025), Machado e Silva (2024) e Santos, Martins e Cardoso (2022) convergem ao evidenciar os desafios estruturais enfrentados pelas Comunidades rurais, especialmente em regiões marcadas pela escassez hídrica, infraestrutura precária e limitação de recursos produtivos.

De acordo com Lemos *et al.* (2025), a qualidade de vida dos moradores das Comunidades rurais está diretamente relacionada às condições de acesso à água, saneamento básico e serviços públicos. Os autores destacam que a falta de água potável e a infraestrutura insuficiente comprometem o bem-estar das famílias, o desenvolvimento agrícola e a permanência dos jovens no campo, agravando processos de vulnerabilidade social e econômica.

Por fim, os associados reconhecem que Associação dos Feirantes Agroecológicos de Araripina – AFAGA possui grande potencial para crescer, respondendo unanimemente que o desenvolvendo da associação é muito promissor. Entre as necessidades apontadas para fortalecer a associação, destacam-se capacitação em gestão, acesso ao crédito, melhoria na infraestrutura, maior participação dos associados e maior apoio governamental. Esses apontamentos corroboram com as observações do Secretário de Associativismo e do representante da AFAGA que enfatizam a importância de fortalecer a organização interna e ampliar a articulação territorial, garantindo o suporte das políticas públicas, de modo a consolidar o desenvolvimento sustentável das Comunidades Rurais.

Batista *et al.* (2023), Barbosa e Hernández (2025) e Arruda, Freitas e Santos (2025) evidenciam que a organização da agricultura familiar por meio de Associações Rurais constitui um instrumento estratégico de transformação social, promovendo não apenas o fortalecimento político das comunidades, mas também avanços significativos na qualidade de vida, sustentabilidade e autonomia produtiva do meio rural.

Os diálogos apontados pelo Secretário Executivo de Associativismo e do representante da AFAGA evidenciam que o enfoque territorial desempenha papel central no fortalecimento do

desenvolvimento rural em Araripina (PE) dentro do Semiárido nordestino, a articulação entre as Associações Rurais, órgãos públicos, ONGs e as redes de produtores permitem identificar e potencializar os recursos locais, organização da produção, facilitar o acesso a políticas públicas e programas de crédito.

Dessa forma, a atuação estruturada das Associações Rurais contribui para a melhoria da renda, fortalecimento da agricultura familiar, capacitação de gestão, segurança alimentar e qualidade de vida das famílias, consolidando o desenvolvimento sustentável e integrando as Associações Rurais do município de Araripina (PE) dentro do Semiárido Nordeste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, as considerações finais buscam sintetizar os principais pontos abordados ao longo do estudo, retomando a problemática e o objetivo central da pesquisa, que consistiu em averiguar como o enfoque territorial pode contribuir para o fortalecimento do desenvolvimento rural por meio da atuação das Associações Rurais no município de Araripina (PE), inserido no contexto do semiárido nordestino.

A partir das entrevistas e análises, observa-se que a atuação associativa tem contribuído significativamente para a organização da agricultura familiar, o acesso a políticas públicas, a geração de renda e a consolidação de práticas agroecológicas que fortalecem a economia local e a identidade cultural das comunidades.

Dessa forma, responde-se à problemática ao reconhecer que o desenvolvimento rural no semiárido nordestino depende do fortalecimento das Associações Rurais como protagonistas desse processo, capazes de transformar o território em um espaço de inclusão, sustentabilidade e melhoria contínua da qualidade de vida das famílias agricultoras.

Apontando que o enfoque territorial se apresenta como um instrumento estratégico para impulsionar o desenvolvimento rural, ao reconhecer e valorizar as especificidades locais, os saberes tradicionais e as potencialidades produtivas de cada comunidade.

As entrevistas realizadas apontam como o Secretário Executivo de Associativismo e o representante da AFAGA revelam uma visão consistente sobre a importância da cooperação e da articulação entre diferentes atores sociais para o fortalecimento do desenvolvimento rural no município de Araripina (PE).

Além disso, vale ressaltar que o movimento coletivo das associações permite que agricultores ampliem sua voz política, construam redes de apoio e desenvolvam estratégias de enfrentamento às adversidades climáticas e estruturais, como a escassez hídrica e a limitação de recursos. Além disso, o engajamento comunitário e o diálogo entre associações, poder público e instituições parceiras demonstram que o associativismo se configura como um meio eficaz de transformação social e territorial. Existindo avanços significativos na organização e no acesso a políticas públicas das associações e na secretaria executiva de associativismo, entretanto, ainda persistem alguns desafios estruturais, como a escassez de água e a limitação de recursos técnicos e financeiros, que dificultam a continuidade e expansão das atividades produtivas.

Observa-se também que as experiências compartilhadas refletem o protagonismo dos agricultores locais, que, mesmo diante das adversidades, mantêm práticas sustentáveis e participativas voltadas à valorização da agricultura familiar e da economia solidária. Outro ponto de destaque é a valorização do papel das mulheres nas atividades produtivas e de gestão, evidenciando uma crescente inclusão e reconhecimento da importância da equidade de gênero no meio rural.

Apesar das contribuições alcançadas, o estudo apresenta algumas limitações, a questão do recorte espacial e institucional adotado, focando exclusivamente no município de Araripina (PE) e em caso específico, na Associação dos Feirantes Agroecológicos de Araripina (AFAGA) e a Secretaria Executiva de Associativismo. Essa limitação é pelas restrições de tempo, recursos financeiros e acesso aos participantes, impossibilitou a ampliação da coleta de dados para outras Associações Rurais do Semiárido nordestino.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, M. P. G.; FREITAS, H. R.; SANTOS, D. M. dos. **Ideias e paradigmas do programa garantia safra frente à realidade rural no semiárido brasileiro: uma análise institucionalista discursiva**. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.37885/241118200>. Acesso em 02 set. 2025.

BARBOSA, A. G.; HERNÁNDEZ, D. G. **A convivência com o Semiárido como superação do combate à seca no rural do Nordeste brasileiro: Uma luta de paradigmas socioecológicos**. Revista História Agrária, 96.

BATISTA, M. L. P.; MACÊDO, E; M.; BEZERRA, A. K. L.; SILVA, A. J. da S.; BARROS, R. F. M. **Comunidade rural do Nordeste brasileiro: um cenário de reflexão para a formulação de políticas de desenvolvimento local e empreendedorismo sustentável**. RAP – Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro 57(1): e-2022-0160, 2023.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Edição – São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, B. C. dos S.; SANTOS, T. J. P. **Desenvolvimento Territorial e a experiência de produtoras de derivados do babaçu no município de Itapecuru Mirim, no Maranhão**. Revista Controle Social e Desenvolvimento Territorial. 15 Edição – CSDT 2024.

INSA - Instituto Nacional do Semiárido. **O Semiárido Brasileiro**. Ministério da Ciência tecnologia e inovação (2025).

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2003.

LEMOS, T. A.; CARDOSO, L. B. P.; WANDERLEY, L. P. C. S.; ROCHA, S. L. C. S.; BIZAN, M. A.; LIMA, G. de A.; ALVES, H. da SILVA. **Qualidade de vida dos moradores da comunidade rural são Francisco da cavada, Santarém, Pará**. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/guaju.v9i0.90419>. Acesso em 03 set. 2025.

MACHADO, I. T. B.; SILVA, M. **O papel da agricultura familiar frente as possibilidades para o desenvolvimento territorial rural**. Revista Observatorio de la economia latinoamericana, Curitiba, v.22, n.7, p. 01-26. 2024. Disponível em: 10.55905/oelv22n7-022. Acesso em 03 set. 2025.

SANTOS, V. S.; MARTINS, M. E.; CARDOSO, P. O. **Associativismo e Desenvolvimento no Contexto Rural: Desafios e Aproximações**. (2022). Cadernos Macambira, 7 (especial), 76-87. Disponível em: <https://doi.org/10.59033/cm.v7iespecial.685>. Acesso em 19 set. 2025.

FERREIRA, V. de J. **Associativismo e desenvolvimento rural**. Revista De Gestão e Org. Cooperativas, 12(23), e88508. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2359043288008>. Acesso em 19 set. 2025.